

ORIENTAÇÃO AOS(ÀS) DOCENTES

Como devemos nos referir à pessoa com deficiência?

Podemos nos referir à pessoa com deficiência chamando-a pelo nome ou pelo termo oficial e correto “*Pessoa com Deficiência*”, por este termo evidenciar que há algum tipo de deficiência, sem que isso coloque essa pessoa em uma condição inferior.

Os termos “cego” e “surdo” podem ser utilizados sem problema; entretanto, NÃO use os termos “deficiente”, “especial” “aleijado”, “inválido”, “mongol”, “excepcional”, “retardado”, “incapaz”, “defeituoso” por serem pejorativos ou depreciativos.

Como agir com pessoas com deficiência física?

- Ofereça ajuda se achar que a pessoa estiver em dificuldades e, no caso de ela aceitar, pergunte como deve proceder, mas não se ofenda se a ajuda for recusada.
- Ao conversar por mais tempo com uma pessoa que usa cadeira de rodas, se for possível, lembre-se de sentar-se também para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível, isso evitará o incômodo de que ela fique olhando para cima por muito tempo.
- Fique atento para evitar, no meio acadêmico, o preconceito e a discriminação com o(a) estudante.
- No caso de o(a) estudante ser cadeirante, ao descer uma rampa inclinada demais, ou degraus, prefira o deslocamento em “marcha ré”, para evitar que a pessoa perca o equilíbrio e caia para frente.
- Se for necessário empurrar uma pessoa em cadeira de rodas, faça-o com cuidado, para não bater em algum obstáculo à frente. Caso pare para conversar com alguém, será importante virar a cadeira de frente a fim de que a pessoa também possa participar da conversa.
- Mantenha as muletas ou bengalas próximas à pessoa com deficiência.
- Termos como “andar” e “correr” podem ser utilizados normalmente, pois as pessoas com deficiência física também empregam essas mesmas palavras.

Estratégias pedagógicas para esses casos:

- Organize a sala de aula de forma que permita a mobilidade do(a) estudante. Remova carteiras ou cadeiras, de forma a favorecer a passagem ou facilitar a locomoção desse(a) estudante. Mobiliário adequado (mesa e cadeira) são aqueles em que o(a) estudante com deficiência física irá manter uma postura satisfatória. (Estabilização do tronco, manutenção de 90° entre o encosto e assento, mesa ou bandeja em semicírculo na altura adequada (mantendo os cotovelos apoiados a 90° de flexão).
- Crie e divulgue entre os/as estudantes um cronograma das aulas, dos conteúdos (que, preferencialmente, devem ser divididos em blocos) e das atividades a serem apresentadas. Isso auxilia a todos/as na organização e no planejamento do tempo. Se for o caso, ofereça antecipadamente ao(à) estudante as anotações impressas que serão feitas no quadro ou que serão apresentadas em slides.
- No caso de o(a) estudante com deficiência física apresentar comprometimentos motores, de locomoção, de exploração para manusear objetos e de desenvolvimento da linguagem oral, o que resulta nas dificuldades de aprendizagem, autorize, em sala de aula, a utilização de teclados e *mouses* adaptados, ponteira de cabeça, aparelhos ou adaptações acopladas e utilizadas no corpo do aluno para facilitar a interação com o computador, como pulseira de peso para alunos com movimentos involuntários de membros superiores, programas especiais, acionadores, recursos pedagógicos adaptados, ou outras ferramentas que possam facilitar a realização das atividades.
- O recurso pedagógico adaptado deve assumir três características: ser manipulável, concreto e ter objetivo pedagógico.
- Utilize técnicas multissensoriais (conjunto de estímulos diferentes, complementares e que permitem o desenvolvimento de diferentes capacidades perceptivas do/a estudante, integrando textos, imagens, sons e atividades práticas) no processo de ensino-aprendizagem.
- Incentive momentos de interação. A participação do estudante em atividades de discussões com o grupo e com o/a professor/a auxiliam a alcançar um maior grau de concentração e aprendizagem.
- Utilize linguagem simples e objetiva, quanto menor a abstração, maior a compreensão.

- Aumente a quantidade de exemplos, modelos, demonstrações e práticas dirigidas. Sempre que possível, repetir a mesma informação mais vezes e de forma variada, fazendo pausas maiores entre uma e outra informação.
- Nas apresentações em powerpoint, divida as informações por slides (poucas informações em cada slide).
- Estabeleça metas claras e sugerir recursos para que elas sejam alcançadas.

Seguem, abaixo, algumas sugestões que podem ser úteis em atividades avaliativas:

- Opte, sempre que possível, por diferentes tipos de avaliação para que sejam contemplados todos os tipos de aprendizagem (lógico-matemática, linguística ou verbal, auditivo, visual, espacial, corporal cinestésica, interpessoal).
- Divida os trabalhos avaliativos em etapas e partes, isso facilitará a organização, execução e conclusão de atividades, além de melhorar a concentração.
- Diminua, em cada questão da avaliação, a quantidade de informação que deve ser processada para se obter uma resposta em partes, ou seja, uma pergunta grande deve ser dividida em 3 perguntas menores.
- Procure respeitar as singularidades dos/as estudantes, valorizando a invenção e a descoberta, promovendo a autonomia dos/as acadêmicos/as.
- Supervisione a realização das atividades solicitadas, acompanhando, motivando, orientando e estimulando a aprendizagem autônoma do/a estudante, utilizando-se, para isso, de metodologias e meios adequados, por exemplo, por contatos frequentes via e-mail ou mensagens, inclusive em relação aos prazos de entrega das atividades e trabalhos.
- Avalie a participação do(a) estudante na execução das atividades, ou seja, como ele(ela) interage com o meio na investigação das demandas sociais para sua autonomia e independência para o ser, o fazer e o conviver.
- Avalie, continuamente, a eficácia do processo educativo.

Outras dúvidas podem ser esclarecidas pelo e-mail upi@ufv.br ou pelos telefones (31) 3612-2840 | 2839 | 2841.